

SENTIR O QUE FAZ SENTIDO

Adrieli Regina Bandeira Bertei¹

Claudia Magali Radin de Lima Chassott²

Denize Rodrigues Mafalda³

Escola/Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Pedacinho de Gente

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução

Esse trabalho irá relatar as experiências e vivências obtidas com o desenvolvimento do Projeto “Sentir o que faz sentido”, realizado junto a turma do Berçário I da EMEI Pedacinho de Gente, Ajuricaba/RS.

“A criança na visão Piagetiana, é concebida como ser dinâmico, que a todo momento interage com a realidade, operando ativamente com objetos e pessoas, o que propicia a construção de conhecimentos por ela ressignificados; é algo construído de acordo com suas estruturas internas, algo que faz sentido para o sujeito-aprendiz.” (PROENÇA, 2018, pg. 71)

Os bebês estão iniciando como exploradores de si e do mundo, sendo assim, tudo é novo para essa idade. Os ambientes e sensações do cotidiano tornam-se descobertas que precisam se dar o tempo de sentir: “o vento tocando o rosto, o som das folhas e pássaros, a areia passando por meio dos dedos, o que encontram ao passear...”

Possibilitando que os bebês desempenhem um papel ativo para participar, experimentar e se desenvolver. Transmitindo a eles um ambiente acolhedor e seguro, que o conduza ao desenvolvimento de sua consciência corporal, utilização dos movimentos de pegar, soltar, apertar, lançar, audição, ritmos corporais, formas de locomoção, e estímulo a

1

2

3



relação de independência com o ambiente vivido, a expressarem suas necessidades através de balbucios e do apontar.

[...]“os bebês são capazes de aprender a partir de si mesmos”... “principalmente quando são atraídos a realizar ações por meio de seus interesses, prevalecendo sua intencionalidade”. (FOCHI, 2015, p. 12)

Além de definir a criança como sujeito de direitos, a concepção de currículo adotada pela BNCC segue as indicações atribuídas pelas DCNEI, que consideram o cotidiano um catalizador das experiências de aprendizagem vivenciadas pelas crianças diariamente na escola. (FOCHI, 2017, p.15)

Argumenta-se que, por meio de uma pedagogia do cotidiano, existe a possibilidade de trabalhar com as crianças com base em campos de experiências promotores de aprendizagens, de modo interligado e circular, em que sentir, pensar e comunicar sejam considerados processos interdependentes.(FOCHI, 2017, pg. 16).

Não só as crianças, mas todos os seres humanos possuem sentidos, e quando há comunicação, envolvem-se mais sentidos, como fala, tato, olfato, audição, etc., proporcionando melhor aprendizado e memorização do que se está sendo apresentado, ajudando a construir conexões nervosas nos caminhos de nosso cérebro.

Caminho Metodológico

Como metodologia, o projeto foi desenvolvido através de ações planejadas e montadas para que os alunos pudessem experimentar e vivenciar.

Através de ações práticas, os bebês puderam explorar ações cotidianas, através da ludicidade, interações e brincadeiras, respeitando seus interesses e o tempo que os bebês necessitam.

Resultados e Discussão

Entre as propostas desenvolvidas na turma do Berçário I a partir do projeto “Sentir o que faz sentido”, foi um convite para explorar o ambiente externo, que foi utilizado como um potente espaço de descobertas e possibilidades.

"Sair significa diversificar as aprendizagens, aprender a conhecer os objetos da natureza: pedras, paus, folhas, flores, água, areia, bichinhos de jardim, um campo de investigação" (CARVALHO e ORTIZ, 2012, pg. 76).

[...] “é no espaço externo que os sentidos são mais requisitados: há luminosidade diferentes, odores diferentes, vento que move os objetos, que afeta o corpo, pássaros,



7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



aviões, caminhões que passam, cachorros que latem." (CARVALHO e ORTIZ, 2012, pg. 77).



Com espaços organizados foi aguçada a curiosidade dos bebês para que explorassem e se desenvolvessem brincando.

[...] “na creche o mais importante a fazer é dar espaço para os bebês se movimentarem e, conforme eles mostrem que são capazes, oferecer desafios e situações que os levem a exercitar e ampliar suas competências com segurança.” (CARVALHO e ORTIZ, 2012, pg. 133).

[...] “Entendemos a criança como agente de seu próprio conhecimento, como protagonista ativa, alguém que aprende por meio da interação com o meio e com outros parceiros. Essa interação introduz a criança no ambiente, estimulando-a a participar, a construir e a ser protagonista em uma atitude participativa, que acontecerá na vida que partilha com o grupo.” (HORN, 2017, pg. 24).



7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Conclusão

Tendo em vista os eixos estruturantes das práticas pedagógicas “interações e brincadeiras”, as competências gerais da Educação Básica propostas pela BNCC, os cinco campos de experiência e os seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se), vê-se a importância em oferecer diferentes situações as quais os bebês desempenhem um papel ativo para participar, experimentar e se desenvolver, nas quais possam construir significados sobre si, os outros, o mundo social, natural e cultural.

“Destacam-se as necessidades afetivas, fisiológicas, de autonomia, de movimento, de socialização, de descoberta, de exploração e conhecimento que elas possuem. portanto todos os espaços e ambientes devem facilitar o crescimento infantil em todas as suas potencialidades, respondendo às

Adrieli Regina Bandeira Bertei¹ adrielibertei30@gmail.com

Claudia Magali Radin de Lima Chassott² claudiamr.chassott@outlook.com

Denize Rodrigues Mafalda³ denimafalda@gmail.com

necessidades da criança de se sentir completa em termos biológicos e culturais.”
(HORN, 2017, pg 33)

Enquanto professora, o presente projeto me possibilitou dar ênfase ao olhar sensível, que pautado em meu conhecimento e experiência, me desafiei a observar tudo o que os bebês podem explorar nas atividades cotidianas em ambientes potentes, através de uma escuta empática, dando o devido tempo que a primeira infância necessita.

Foi possível possibilitar que os bebês desempenhem um papel ativo para participar, experimentem e se desenvolvam, transmitindo a eles um ambiente acolhedor e seguro, que os conduza ao desenvolvimento da consciência corporal, utilização dos movimentos de pegar, soltar, apertar, lançar, audição, ritmos corporais, formas de locomoção, e estímulo a relação de independência com o ambiente vivido, a expressarem suas necessidades através de balbucios e do apontar.

“As vozes infantis podem ser entendidas como as formas verbais e não verbais de bebês e crianças comunicam seus pensamentos, sentimentos e inquietações e podem ser expressas através de choros, balbucios, sorrisos, olhares, gestos, movimentos, entre outras formas de desenvolvimento infantil”(RIBEIRO, 2022, pg.73).

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

PROENÇA, Maria Alice. Prática Docente: a abordagem de Reggio Emilia e o Trabalho com Projetos, Portfólios e redes formativas. São Paulo:Panda Educação, 2018.

EDWARDS, CAROLYN; GANDINI, Leila e Forman, Georg. As Cem Linguagens Da Criança. Porto Alegre:Artes Médicas, 1999.

FOCHI, Paulo Sergio ;CARVALHO Rodrigo Saballa de. Pedagogia do cotidiano na (e da) educação infantil; Educação – Brasil. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos Espaços da Escola Infantil; Penso Editora Ltda., 2017

OSTETTO, Luciana Esmeralda, Registros na Educação Infantil: Pesquisa e Prática Pedagógica.-São Paulo: Papyrus, 2017.

RIBEIRO,Bruna, Pedagogia das Miudezas: saberes necessários a uma Pedagogia que Escuta- São Carlos: Pedro & João Editores, 2022